



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

PROJETO RECRIAR-SE



MÚSICA

As práticas musicais e o voltar a sentir-se pessoa

Carlos Barreto Xavier

António Ângelo Vasconcelos

Ana Luísa Oliveira Pires

Gina C. Lemos



Cofinanciado



Ficha Técnica

Título: Projeto Recriar-se | Música | As práticas musicais e o voltar a sentir-se pessoa

Edição: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Morada: Campus IPS, Estefanilha, 2914-504, Setúbal

Página na Internet: <https://www.ese.ips.pt/>

Imagens: Arquivo Centro Social S. Francisco Xavier, Cáritas Diocesana de Setúbal

Design Gráfico e Paginação: Pedro Felício

Data: março 2024

ISBN: 978-989-35618-6-7

Equipa de Investigação:

António Ângelo Vasconcelos (coordenador) – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIPEM/INET-md, Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudo em Música e Dança, polo Instituto Politécnico do Porto

Ana Luísa de Oliveira Pires – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CICS.NOVA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Gina C. Lemos – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT

Nota Prévia

A investigação realizada no âmbito do Projeto Recriar-se conduziu à elaboração de um conjunto de trabalhos de natureza e pressupostos diferenciados, interdependentes e complementares entre si, nomeadamente quatro e-books e um documentário, que seguidamente se apresentam:

Um e-book de natureza académico-científica, intitulado “Práticas Artísticas, Envolvimento e Bem-Estar – O Projeto Recriar-se”, que integra o enquadramento teórico do Projeto de investigação, a descrição do Projeto, e a apresentação e discussão dos seus contributos e desafios.

Os outros três e-books são específicos de cada área artística de intervenção, Música, Fotografia e Artes Plásticas, e que tem como títulos, respetivamente: (a) “O Projeto Recriar-se – Música: As práticas musicais e o voltar a sentir-se pessoa”; (b) “O Projeto Recriar-se – Fotografia: o olhar que vê” e (c) “O Projeto Recriar-se – Artes Plásticas: Desenhar e Pintar para lá do que se vê”.

Estes e-books seguem uma estrutura comum, assente em duas componentes: um enquadramento do contributo daquela área artística para a Inclusão e Bem-Estar, e um depoimento do respetivo artista mediador, que caracteriza o trabalho desenvolvido e a partilha, através do registo visual, de uma seleção de obras produzidas pelos participantes do Recriar-se, no caso da fotografia e das artes plásticas, e uma seleção de fotografias comentadas de diferentes processos de trabalho e das apresentações públicas no caso do e-book relacionado com o ateliê de Música.

O documentário reúne uma seleção alargada de fotografias, de gravações de sessões, de espetáculos e de exposições, material cedido pelo Centro Social S. Francisco Xavier, Cáritas Diocesana de Setúbal.

A Equipa de Investigação

Setúbal, março de 2024

Índice

Práticas musicais, cidadania e bem-estar

António Ângelo Vasconcelos, Ana Luísa Oliveira Pires, Gina C. Lemos.... 2

A música e o voltar a sentir-se pessoa

Carlos Barreto Xavier.....	8
Cantar, Tocar, Comunicar e estar consigo e com os outros.....	14
Da Prática de instrumentos	33
Gravação de algumas canções	39
Das apresentações públicas	44
Recriando-se	53

Práticas musicais, cidadania e bem-estar

António Ângelo Vasconcelos

Ana Luísa Oliveira Pires

Gina C. Lemos

A música, nas suas múltiplas vertentes e funcionalidades, pode ser caracterizada como uma construção humana que envolve ideias, emoções, estruturas, códigos e convenções, contextos e historicidades, numa rede alargada de pessoas e de sentidos. Por outro lado, apresenta-se com uma dimensão social, uma vez que as práticas musicais, quaisquer que elas sejam, de natureza mais interpretativa ou criativa, implicam um conjunto diversificado de relações interpessoais e comunitárias.

Com efeito, as práticas musicais aproximam pessoas, através do estabelecimento de relações e de sentidos de pertença diversificados e que, devidamente enquadrados, podem contribuir para que estas se tornem mais conscientes das suas potencialidades. Por outro lado, através dos processos e procedimentos de colaboração com os outros, podem ampliar as relações

sociais e desenvolver uma relação consigo próprias, com os outros e com as comunidades de pertença.

De facto, ao pensar a música e as práticas musicais com um conjunto diversificado de usos e de funções — desde o entretenimento até à compreensão dos mundos reais e imaginados —, afigura-se relevante a sua análise na construção e/ou reconstrução identitária dos indivíduos. Assim, em termos individuais, e de um modo muito sintético, consideramos que a música pode preencher duas funções principais: (a) organização e/ou reorganização identitária (aglutinando culturas e subculturas de modo a definirem-se a si mesmos), (b) promoção de relações interpessoais, permitindo a identificação e a integração em determinados grupos sociais e/ou em comunidades de sentidos.

Por sua vez, no âmbito das diferentes práticas musicais e instrumentais, as canções podem constituir-se como instrumentos relevantes na expressão e partilha de ideias, sentimentos, inspiradoras de mudanças, uma vez que elas contam histórias. As letras que as compõem abordam diferentes tipos de problemáticas, que poderão contribuir para a promoção de empatia e bem-estar, bem como para a criação e recriação de memórias com impactos e significados diferenciados para os intérpretes e/ou os ouvintes.

Por outro lado, sendo a música uma arte performativa, a organização e apresentação pública das suas interpretações musicais e os eventos culturais em que os indivíduos participam podem ser considerados como

uma forma de autoconhecimento e de afirmação pessoal, para além da importância do reconhecimento no meio em que se inserem ou pretendem inserir, contribuindo de diferentes modos para o reforço da autoestima e a inscrição numa cidadania mais participativa.

Ora este poder de socialização poderá ser potencializado em consonância com as referências culturais e históricas que lhe estão subjacentes. Isto significa que a integração de uma determinada prática musical num contexto social e cultural se apreende a partir da trama de significados culturais e históricos que a constitui e que lhe confere sentidos.

No Projeto Recriar-se, a relação entre a música e a cidadania está assente no pressuposto da inclusão. A igualdade, a acessibilidade, a liberdade de escolha sobre a participação, o reconhecimento dos sentidos, gostos e experiências únicas de cada participante, a colaboração gerada nas práticas musicais, a partilha junto de diferentes públicos em eventos diversos e o foco no desenvolvimento artístico e extramusical são dimensões que fomentam um envolvimento mais profundo com a música.

Reconhece-se assim, de forma ainda mais pertinente, a relevância do desenvolvimento destas práticas num contexto de intervenção sociocomunitária, em particular com públicos desfavorecidos e/ou em situação de sem abrigo, ou adições, ou com condições específicas de saúde mental.

Neste contexto, em seguida destacam-se algumas características do trabalho desenvolvido neste ateliê. Constituindo-se como elementos estruturantes do Projeto Recriar-se, essas características representam o que tem sido determinante na utilização da Música como instrumento de inclusão social, cidadania, bem-estar, convivialidade, de aquisição de aprendizagens diversificadas, bem como de (re)criação de identidades.

Estas características podem ser agrupadas em torno dos seguintes aspetos fundamentais:

- Conceção global das práticas artístico-musicais como estratégia possibilitadora da devolução da dignidade das pessoas em situação de sem abrigo e/ou com outro tipo de patologias e de exclusão social;
- Centralidade da intervenção nas pessoas, tendo em consideração aquilo que os participantes dos ateliês pretendem, adequando os objetivos e procurando desenvolver as suas competências sociais, relacionais e artísticas “num processo longo em que cada um vai crescendo à sua velocidade”, como é referido por Carlos Barreto Xavier;
- Estabelecimento de uma relação de valorização e de confiança com os diferentes participantes, considerando-os não apenas como pessoas, mas sobretudo como artistas;

- Conceção da intervenção do artista mediador como um impulsionador de vontades e de fazeres que contribuem para o bem-estar e para a reconfiguração de identidades dos participantes, através de diferentes tipos de reportório, escolhido pelos participantes, e do desenvolvimento de competências diferenciadas;
- Organização e apresentação públicas, em diferentes espaços e contextos culturais e académicos, do trabalho musical realizado, como modo de inscrição diferenciadora na sociedade, contribuindo para que “as relações entre esta comunidade e a comunidade externa seja fortalecida”;
- Mobilização de uma pedagogia artística e de intervenção baseada na motivação, na empatia, na confiança e num trabalho profissional, criando um espaço de liberdade e de afirmação individual e coletiva, bem como articulando dimensões de carácter técnico e artístico;
- Incentivo à intervenção de outros artistas e músicos para novos modos de trabalhar com os participantes;
- Utilização de material e equipamentos de qualidade profissional e semiprofissional;

- Aprofundamento dos modos de envolvimento pessoal no Recriar-se, atendendo às complexidades existentes, em particular no que se refere às características dos participantes no ateliê, considerando que o trabalho é “um processo que nem sempre tem sucesso”, mas em que os resultados individuais e coletivos se afiguram relevantes.

Tendo estes aspetos em consideração, este e-book destaca, a partir de um conjunto alagado de fotografias, o que o criador do Projeto considera serem as principais ideias subjacentes à sua origem bem como os fundamentos, técnicas e metodologias que mobiliza na sua intervenção artístico-interventiva, promovendo a compreensão das complexidades da ação desenvolvida nos diferentes planos. Por último, o artista mediador apresenta o seu ponto de vista, ainda que sucinto, sobre algumas das dimensões do Recriar-se que têm permitido o desenvolvimento de um conjunto diferenciado de transformações, onde a música tem ajudado cada participante a “voltar a sentir-se pessoa”.

A música e o voltar a sentir-se pessoa

Carlos Barreto Xavier



No início de 2014, o projeto Recriar-se surgiu através de um conjunto de coincidências e boas vontades. As coincidências tiveram a ver com um projeto de reformulação do jornal do Centro Social São Francisco Xavier da Cáritas Diocesana de Setúbal, adiante designado por CSSFX, desenvolvido pelos meus alunos da extinta licenciatura “Promoção Artística e Património”.

A apresentação dos resultados, por parte dos alunos, trouxe à Escola Superior de Educação de Setúbal algumas pessoas que frequentavam o referido centro (participantes, técnicos, psicóloga e diretora), permitindo-lhes assistirem, enquanto intervenientes, a um concerto da Tuna da Universidade Sénior do Montijo.

No final deste evento, foi proporcionado um debate no qual alguns participantes lançaram o desafio para que alguém lhes proporcionasse um espaço onde pudessem cantar músicas. Perante este desafio, no campo das boas vontades, a diretora do CSSFX convidou-me a apresentar uma ideia de projeto.

Esta ideia foi-se materializando através de muitas conversas com a equipa constituída para o efeito pelo CSSFX (diretora, psicóloga clínica e assistente social), ajudando a definir os modos de intervenção inicial (sessões de música em que os participantes pudessem escolher canções significativas para as suas vidas). Assim, foi escolhida pela equipa a designação que melhor poderia sintetizar esta ideia – Recriar-se.

Combinando alguns princípios de projetos já em vigor no CSSFX, nomeadamente, “Saber Viver Cada Dia” e “Tornar a Ser”, o modelo concebido em equipa foi adaptado ao contexto socioeconómico dos futuros participantes.

Houve a necessidade, por parte dos técnicos, de reunir e compilar informação para que eu pudesse aceder, com um maior conhecimento de causa, à realidade na qual se pretendia interagir, tendo em conta as características psicológicas, sociais, económicas, culturais e o levantamento das necessidades, dos recursos humanos e dos materiais existentes.

O modelo de intervenção foi direcionado para a interação entre a comunidade, técnicos, outros agentes e instituições locais, num processo participativo que favorecesse o estabelecimento de parcerias dinâmicas, unindo esforços, saberes e recursos.

Nesta interação, destaco a relação próxima com o Atelier “Sim, Existo!” (psicoterapia e dramaterapia), orientado pela psicóloga clínica.

PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA



O Recriar-se constitui-se, assim, como uma resposta artístico-musical de forma a apoiar o desenvolvimento pessoal, social e estimular a solidariedade através da prática musical. Os princípios-chave que norteavam e norteiam o seu funcionamento assentam numa pedagogia vivencial: eleger os participantes como centro das suas ações e protagonistas do seu desenvolvimento; favorecer o trabalho artístico-musical em rede pela via da articulação local e institucional, constituindo parcerias na base da corresponsabilidade e da cooperação, com o intuito de possibilitar uma integração social que viabilize o desenvolvimento de novas formas de se relacionar, baseadas na prática musical e artística, na motivação, no afeto e na responsabilização, promovendo novas formas de solidariedade.



A elaboração dos objetivos pretendeu definir:

- Uma resposta à exclusão, promovendo o acesso e o contacto com outras instituições, indivíduos e personalidades;
- Valorizar a identidade pessoal;
- Elevar os índices de bem-estar;
- Capacitar, ao ampliar competências pessoais e sociais, proporcionando a oportunidade de estar em grupo e promovendo relações interpessoais salutareis;
- Desenvolver competências musicais e artísticas, praticando repertório escolhido pelos participantes

que retratasse as suas vivências mais significativas e valorasse a identidade pessoal;

- Realizar sessões de música, orientadas para um ambiente musical que integre as práticas e aprendizagens informais, tendo como ponto de partida um repertório musical Pop, próprio da cultura dos participantes;
- Realizar apresentações públicas com o intuito de promover a integração social.

Desde o início até ao presente, o público do Recriar-se são participantes do CSSFX que, em diferentes níveis, apresentam um quadro problemático nos seguintes domínios:

- Saúde;
- Escolaridade;
- Trabalho;
- Rendimento;
- Integração social;
- Família;
- Habitação;
- Competências pessoais;
- Competências sociais.

Cantar, Tocar, Comunicar e estar consigo e com os outros



Na organização do trabalho esteve implícito o protagonismo dos participantes enquanto núcleo das suas ações e seu desenvolvimento, assim como a promoção da cooperação entre pares e a criação de pontes com a comunidade.

A prática musical foi o motor de aquisição de aprendizagens informais, de desenvolvimento das relações com a música, com os outros e consigo próprio, contribuindo para a evolução dos conhecimentos e

espírito de entreatajuda dos participantes. Para isso, foi fundamental propiciar, estimular e desenvolver um reportório onde as aprendizagens fossem encaminhadas para o sucesso individual e coletivo.

A gestão das sessões de música foi estabelecida na articulação entre a componente prática e a componente de natureza mais teórica.



E nesta articulação, as sessões, com periodicidade semanal, são um lugar de encontro onde se incentiva a participação e a experimentação musical individual e em grupo, procurando proporcionar a convivência e partilha de interesses através da prática e fruição musical. Orientadas para a equidade, são realizadas com acompanhamento instrumental (inicialmente só guitarra), onde os participantes são convidados a escolher e a interpretar canções cujas temáticas sejam significativas para as suas vidas.



O trabalho artístico-musical e social desenvolvido nas sessões de música ajudam a desenvolver um conjunto diferenciado de regras comportamentais, pontualidade, espírito crítico e soluções que posteriormente são transportadas para o quotidiano, produzindo, deste modo, efeitos terapêuticos positivos nos participantes e na sua relação com os outros.



Os participantes ao longo das sessões, independentemente do seu ponto de partida, ao praticarem as músicas por si escolhidas, vão desenvolvendo competências ao longo de um processo que se configura dinâmico, e outras vezes anárquico, dando espaço a momentos de improviso.

PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA



A componente teórica, delineada para o início da sessão, com uma duração média de dez minutos, permite, ao longo das sessões semanais, introduzir os conceitos mais simples de teoria musical, de modo a contextualizar e concretizar algumas situações de aprendizagem.



A componente prática permite aos participantes experimentar e atribuir significados às aquisições realizadas. Para promover a compreensão destas aquisições, por vezes emprego analogias e exemplos práticos com referência a situações do quotidiano, como estratégia para captar e motivar, com vista à conexão dos participantes na sessão.



Esta abordagem tem sido fundamental para ajudar a construir um quadro mental com exemplos, em que os participantes se identificam, permitindo assim, através da comunicação e confiança estabelecida na relação professor/participante, construir uma plataforma de entendimento.

Como metodologia empregue, após a escolha da canção, é por mim definida a estrutura/forma, tonalidade e a pulsação adequada perante a tessitura e as características vocais de cada um.

Os ensaios das canções são realizados em torno da estrutura da canção e, perante as reações, tornam-se num barómetro que indica quais os modos de trabalho e abordagem que terá de ser realizada com cada participante e com o grupo.

PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA



Nestes ensaios, a memória e a voz são exercitadas, através da divisão das frases musicais (com letra) em pequenas células rítmicas e melódicas que são trabalhadas em ostinato, sempre com pulsação regular. Utilizo diferentes harmonizações nas repetições com o intuito de estimular e ampliar o quadro mental dos participantes.



A reprodução e interpretação na sua totalidade de cada frase/estrutura/canção depende dos resultados alcançados ao longo das sessões, que têm também como objetivo não expor as fragilidades e/ou incapacidades de determinada pessoa perante outros.

A interpretação é trabalhada, ajudando os participantes a encontrarem uma forma de comunicar as suas emoções para si, para os outros e, mais tarde, para um público.



Quando os participantes apresentam maiores dificuldades de leitura ou de aprendizagem das canções, eu e/ou o técnico (assistente social) trabalham, ao longo da semana, para o ajudar a encontrar mecanismos que facilitem a aprendizagem e a memorização.



Do trabalho no atelier



Nas primeiras sessões, e ao longo de alguns meses, havia uma desconfiança generalizada relacionada com os modos de “viver em rua”, reação ao diferente e ao desconhecido.

A forma como as sessões se desenrolavam era simples: eu tocava e cantava umas canções *Pop* com a guitarra e

incentivava a participação em grupo e individual. Estas canções podiam ser tanto a “Menina estás à janela” como o “Hey Jude” dos Beatles, entre muitas outras. Este repertório era alterado conforme a adesão dos participantes.

Em algumas ocasiões percecionei que havia um excesso de adrenalina e agressividade por parte de alguns elementos durante as sessões de música. Assim, introduzi algumas atividades de descontração com o intuito de diminuir estas características menos positivas. Ao longo do tempo, esta situação foi sendo revertida, estabelecendo-se uma maior solidariedade, união, contacto e aceitação do outro como práticas normalizadas.

As diferentes dinâmicas nas sessões permitiram e têm permitido aferir que nada é garantido. O projeto subsistia pela motivação, pela empatia e pela confiança. As pessoas permaneciam nas sessões se se sentissem seguras e não expostas. Se alguma destas premissas não resultasse, os resultados eram alterados negativamente.

De seguida, comecei a introduzir pequenos momentos com dança. Combinei com a psicóloga clínica e o assistente social que, enquanto eu tocava músicas populares ritmadas, cada um deles agarrava uma pessoa para formar um par e depois, quando fizesse sinal, trocavam os pares e, de repente, estavam as duas pessoas do grupo a dançar entre si.



Esta ação foi repetida variadas vezes, ao longo das sessões, e os participantes foram diminuindo a inibição e estabelecendo uma maior conexão dentro do grupo.

Na altura, a psicóloga clínica realizava sessões de psicoterapia e dramaterapia com os mesmos participantes. De uma forma experimental, comecei a associar a música e ambientes sonoros nessas sessões.



Realizámos algumas sessões conjuntas com música e apercebi-me, que alguns dos participantes, para além do gosto pela dramatização, partilhavam histórias de vida.



Essa circunstância, foi por mim observada como uma oportunidade para incluir canções cujas temáticas pudessem acrescentar um contexto emocional salutar.



Transportando consigo histórias de vida marcadas pelo afastamento, solidão, silêncio e outras complexidades, os participantes foram gradualmente descrevendo como expectativas a procura de um espaço de proximidade que os ajudasse na integração, onde pudessem aliviar as tensões interiores, confraternizar e estabelecer diálogo.



Neste sentido procurei, através das canções escolhidas, ajudar a estabelecer esse espaço, lugar de proximidade e socialização. Foi um processo experimental que proporcionou momentos de grande aprendizagem para mim.



Os processos de trabalho, com base na prática musical e artística, favoreceram novas formas de se relacionar, promover e desenvolver competências pessoais, sociais e artísticas. Optei por, metodologicamente, focar mais na potencialidade do que no limite, proporcionando, assim, um crescimento dos participantes através da evolução individual e em grupo nas sessões de música.



A escolha de músicas significativas pelos participantes, associadas ao facto de poderem cantar e dançar em grupo, foram promotoras de alegria e permitiram o reencontro com a sua identidade e com a sua história de vida, tendo ajudado a olhar para a realidade de uma forma positiva. Ao longo das sessões, foram fortalecendo uma capacidade de crítica construtiva, autonomia na livre escolha das canções.



Ao longo deste processo, verifica-se que algumas aprendizagens se perfilam com o decurso de redescobertas na memória, que se vão efetuando através da convocação das mesmas pelos significados atribuídos.



Da prática de instrumentos

Desde 2014, considerei que a iniciação à prática instrumental seria vantajosa para auxiliar a coesão entre os participantes.

A guitarra provocou curiosidade nas sessões de música e durante os dois anos subsequentes houve a oportunidade de alguns participantes explorarem o instrumento, ensinando-lhe alguns rudimentos técnicos como a colocação das mãos, pisar as cordas ou o dedilhar simples.



A alegria proporcionada incentivou-me a levar, para o CSFFX, um microfone, uma bateria e um sintetizador com a respetiva amplificação. Esta ação foi determinante e ajudou muito no campo da motivação. Ao cantarem com um microfone, imediatamente houve a conexão com um imaginário profissional.



A bateria, sendo um instrumento muito físico e ruidoso, provocou um fascínio à maioria das pessoas envolvidas. Os participantes aguardavam o final da sessão para terem a oportunidade de experimentar. Houve a necessidade de controlar alguns exageros dinâmicos, proporcionais à excitação provocada.



Por outro lado, o sintetizador, e pelo facto de eu ser teclista e não guitarrista, proporcionou a oportunidade de desenvolver outro repertório com novas possibilidades, sonoridades e revelar pessoas muito talentosas.

No meio deste processo, introduzi o baixo elétrico que começou a ser explorado no final das sessões de música, iniciando a prática musical conjunta.



Estes desenvolvimentos, associados a um patrocínio financeiro diretamente relacionado com um projeto de investigação, proporcionou a oportunidade de aquisição de novos instrumentos e equipamentos sonoros adequados. Estas aquisições acrescentaram uma enorme dinâmica e apetência pela iniciação à prática instrumental e a realização de música em grupo.



Decidiu-se assim, e perante as evidências, constituir os laboratórios de voz (técnica vocal e interpretação) e instrumento (guitarra, ukelele e baixo). Com características de oficina experimental, estes laboratórios permitiram uma maior atenção e apoio aos seus participantes.

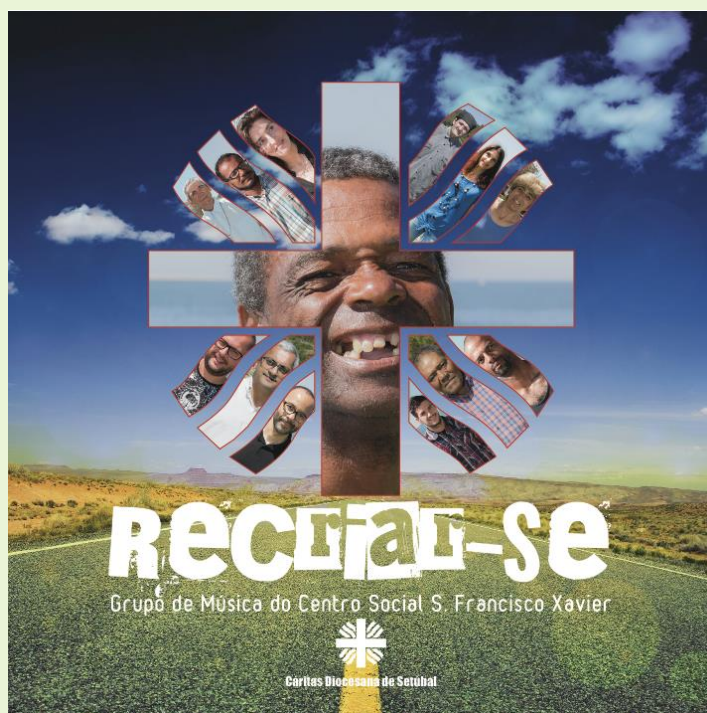


PROJETO RECRIAR-SE
MÚSICA



Gravação de algumas canções

A gravação do CD estabeleceu um marco importante na realização pessoal dos participantes. Estabeleceu o primeiro contacto com um ambiente de estúdio profissional.





Foi a materialização de um trabalho desenvolvido ao longo de um ano que pode ser partilhado com os amigos e com a comunidade.



Elevou a autoestima dos participantes e é motivo de orgulho para a instituição. Os participantes referem que foi um sonho alcançado.





Proporcionou novas experiências e o acesso a um ambiente musical profissional. Serviu para contrariar, de uma forma positiva, a visão que algumas pessoas da comunidade têm sobre pessoas em condição vulnerável.



Promoveu uma enorme felicidade e o reconhecimento entre pares.



Das apresentações públicas

As apresentações públicas proporcionam aos participantes um contacto próximo com o público e a comunidade.





São uma partilha de histórias de vida que proporciona uma experiência coletiva, emocionalmente positiva, que fortalece a confiança ao revelarem as suas competências artísticas.



As apresentações públicas adquirem uma outra intencionalidade, porque permitem o convite a outros músicos a participarem e executarem as canções. Esta circunstância proporciona um sentimento de importância, confiança e uma noção de reconhecimento artístico.



Para além disso, o facto de as pessoas se darem a conhecer à comunidade, e serem validadas pela mesma, faz com que as próprias pessoas da comunidade queiram participar no projeto.



PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA

Esta situação, para além de acrescentar novas dimensões, ajuda a desenvolver e implementar uma rede que acrescenta novos *inputs* tal como proporciona e reconhece paridade entre os intervenientes.



São momentos que elevam a condição humana dos participantes ao convocarem a curiosidade e admiração de quem assiste.



PROJETO RECRIAR-SE
MÚSICA



PROJETO RECRIAR-SE
MÚSICA



PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA



Recriando-se

O projeto Recriar-se tem contribuído para um conjunto alargado de transformações dos participantes envolvidos. Tem auxiliado algumas pessoas a reintegrarem-se na sociedade. Algumas pessoas que frequentaram o projeto já constituíram família, têm emprego e felizmente abandonaram o estigma do serem vistos como pessoas em condição de sem-abrigo.



Também tem ajudado a mudar a perceção da comunidade sobre as pessoas com dificuldades e problemas extremos. Perante a sociedade de Setúbal,

tem-se vindo a estabelecer uma visão mais serena perante estas pessoas, talvez pelo facto de terem aparecido em programas de televisão, terem gravado um CD e realizado apresentações públicas em espaços reconhecidos (Casa da Cultura, na Segurança Social, no Fórum Luísa Todi, no Auditório Charlot, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, entre outros exemplos). Estes e outros acontecimentos contribuem para que as relações entre estas pessoas e a comunidade venham gradualmente a ser fortalecidas.

Por outro lado, no decurso deste processo, verifica-se que algumas destas pessoas efetuaram algumas aprendizagens que se perfilam com o decurso de redescobertas da memória, que se vão fortalecendo através da convocação das mesmas pelos significados atribuídos. Para além destas aprendizagens destaco algumas dimensões.

Dimensão de natureza técnico-musical:

É reconhecido pelos participantes que o esforço individual e a capacidade de observação ajudam a efetuar aprendizagens e que o grupo é um bom suporte para as mesmas. Identificam melhorias nas competências vocais e mobilizam as aprendizagens para fora da instituição. A aquisição de competências musicais através das aprendizagens informais, a noção de ritmo, da dinâmica na música, das notas musicais e o trabalho

sequencial permite passar do nível da simples reprodução para o nível da interpretação.



Dimensão de natureza social:

Os participantes constataam a evolução que têm vindo a fazer ao nível do autoconhecimento, no prazer em conhecer os elementos do grupo e pessoas de fora da instituição. Reconhecem transformações positivas e melhorias no relacionamento com os outros. Identificam que as aprendizagens provocam alguma mudança nos seus objetivos de vida, melhorando o relacionamento e o respeito com a comunidade.



Dimensão relacionada com a capacitação:

A forma como é realizada a abordagem musical promove competências e alterações na vida dos participantes. Uma das alterações foi proporcionada pela gravação do CD, que lhes atribuiu uma dimensão artística. Os resultados artísticos obtidos na gravação ultrapassaram as expectativas de alguns participantes e que se traduziram em espanto.



Dimensão relacionada com a autoestima:

Os participantes desenvolvem a sua autoestima ao se tornarem mais conscientes das suas capacidades, pelas aquisições efetuadas e demonstradas nas apresentações públicas. Reconhecem que as apresentações públicas reforçam a autoestima.

PROJETO RECRIAR-SE
MÚSICA





Dimensão relacionada com a confiança:

Os participantes afirmam que as apresentações públicas e o feedback positivo, por parte do público, são geradores de confiança. O resultado desta confiança traduz-se na oportunidade de serem vistos, de uma outra forma, pela comunidade.



Dimensão relacionada com a motivação:

Os participantes compreendem que, através das aquisições efetuadas nas sessões de música, conseguem mobilizar algum sentido crítico e que estas sessões proporcionam felicidade. Referem o efeito terapêutico, produzido pelas sessões de música, na mudança do comportamento dos participantes ao nível do humor.



Dimensão relacionada com o relacionamento:

Os participantes identificam que o sucesso resultante do trabalho nas sessões de música ajuda-os na validação e promoção social e efetuam uma avaliação positiva sobre o impacto que o projeto tem nas suas vidas.



PROJETO RECRIAR-SE

MÚSICA



Por último, destaco um aspeto que favorece o reconhecimento do projeto: o suporte dado pelo projeto de investigação, da responsabilidade de uma equipa de investigadores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal em parceria com a Cáritas Diocesana de Setúbal, que investiga e ajuda a aprofundar estas temáticas, disseminando no meio académico nacional e internacional, através de publicações, seminários, livros e outros suportes reconhecidos.

